

PRODUTOR: Emissora Nacional  RDP

Nº. de referência: 658

Título: "A VOCAÇÃO DE IRMÃ INÊS"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): VEGA, GIOVANI

Adaptador: BRANDEAMP, ROSÁLIA

Realizador: ^

Locutor: ^

Data de produção: ^

Data de Emissão: 4/1977

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	D. BASÍLIO ARLÓTTA
	D. GIACOMO ZILLO
	ESPOSA D. BASÍLIO
	INÊS
	NOTÁRIO ZURLO
	COZIADA
	CAPELÃO
	NOVICA
	CONDESSA

Estado de conservação: Bom  Razoável  Mau

Tipo de Suporte:

Original  Cópia

Registo Sonoro: Sim  Não

Nº do Registo Sonoro:

Cópia (V.S.F.F.) ⇨

**Notas:**

- NÃO EXISTE NOMES DOS ACTORES

**Indexação:** - MINITEATRO

Original deste free  
for evolution do Autor

Abril

77

A VOCACAO DE IRMÃ INÊS

(segundo a novela de <sup>Giovane</sup> VERGA)

Adaptação a MINI-Teatro

de

Rosália Brancamp

Personagens

Q. D. ...

...

...

Enés  
Antônio ...  
Ariada

Capela

...

original

- 1 -

A VOCAÇÃO DE IRMÃ INÊS

(Segundo a novela de VERGA do mesmo título)

- Adaptação para MINI-Teatro de Rosália Brancamp

D. Basílio Arlotta - *(Em voz baixa)* Fica com teu noivo, filha. Eu vou tratar de ~~uns assuntos~~ *uns assuntos*.

D. Giacomo Zillo - Minha senhora, permita que eu própria coloque estes brincos que trouxe de presente a sua filha.

Esposa de D. Basílio - Por certo. Inês, presta atenção a tudo o que diga o teu noivo, ele será o chefe da casa, depois. Escuta-o, para que se compreendam.

Com licença, vou dar ordens à criada.

D. Giacomo - Como está bonita, a menina Inês. Um vestido cor de rosa, o penteado à moda, com a risca ao meio. Como fica bem assim.

Tem uns belos cabelos castanhos, seria uma lastima deixá-los cortar para se fazer freira. Não, não nasceu para freira, esta menina. Aqui tem os seus brincos nas orelhas.

Inês - Obrigada pela oferta, D. Giacomo.

D. Giacomo - Ora, isso não é nada. Posso beijar-lhe o rosto? Ninguém vê, agora...

Inês - Oh, D. Giacomo...

D. Giacomo - Lembra-se de quando fui falar-lhe ao parlatório, pela primeira vez, na companhia de sua mãe?

Inês - Se me lembro... Foi pela Páscoa...

(Separador)

D. Giacomo - Então, D. Basílio, como lhe corre a lavoura, lá nas Terras-Mortas? ~~Quanto tempo~~ *Quanto tempo* recolher dali? E que tal vai isso da causa em Palermo? Meteu-se numa grande empresa. No seu lugar, eu ~~era~~ *era* conseguia dormir de noite... O ano corre mal para a agricultura! As melhores famílias não

D. Giacomo - ... sabem em que fêçam, digo-lhe eu! Para se montar casa, <sup>num</sup> ano destes, tem de se pensar duas vezes.

D. Basílio - Hem?... Não, as coisas não correm mal. Fiz uma farta sementeira, nas Terras-Mortas. E tenho boas notícias da causa em Palermo...

D. Giacomo - Bem, bem, oxalá que sim, que tudo lhe corra bem.

SEPARADOR

Notário Zurlo - Meu filho, sabes que o pai da tua noiva anda a frigir como um peixe, assediado pelos credores e a viver com muitas dificuldades. As despesas da causa, o aluguer das terras, o salário dos camponeses... Corredum para outro, procura fazer face à tempestade, mas isto vai acabar mal para ele, não tenhas dúvida, para ele e para a família. Não contes dali com dote para a rapariga. E sem dote...

D. Giacomo - Sem dote, por que hei-de querer a filha dele? Que a mande outra vez para o Mosteiro. Eu não volto lá a casa.

D. Zurlo - Não, vai indo, por enquanto. Deixa ver, talvez ainda haja um golpe de sorte...

D. Giacomo - Não tenho vontade nenhuma de lá ir.

(Separador)

D. Basílio - Que estás a fazer, Inês?

Inês - Meu pai, são uns <sup>brincos</sup> que aprendi no Mosteiro. Uma surpresa para o meu norvo, neste Natal. Mas que tem, meu pai? Parece pensativo.

D. Basílio - Nada, filha. Reparava nas tuas mãos, que são brancas como a flor da farinha... Mas deixa-me ir, filha.

Inês - Pois sim, meu pai.

Breve Separador

Criada - Minha senhora! Minha Senhora! Valha-nos Deus! Estão ali uns homens do Tribunal. No dia do Natal, santo Deus! Nem têm coração de cristãos, estes malvados.

Esposa de D. Basílio - Que há, rapariga? Onde está meu marido?

Criada - Lá em baixo, com o homem, cõttado. A suplicar-lhe... Ai, pobre D. Basílio... Pobre dele e pobre da menina.

Esposa de D. Basílio - Deus nos valha! Onde está minha filha?

Criada - Com o noivo, minha senhora.

Esposa de D. Basílio - Eu vou ver o que acontece.

( Breve Separador )

Inês - D. Giacomo, ~~o~~ aconteceu, meu Deus? Meu pobre pai!

D. Giacomo (friamente) - Não sei bem.

D. Basílio (aproximado-se) - Menica, fecha todas as janelas por dentro, para que não vejam lá de fora.

Criada - Sim, senhor. Ai, meu Deus!...

D. Basílio - Ah, D. Giacomo estava aqui...

D. Giacomo - Desculpem... Creio que incomodo... Lamento...

D. Basílio - Mas não, D. Giacomo! Imagine-se! É só um momento e já me desembaraço deles. Passe um instante para os meus aposentos, com as senhoras.

D. Giacomo - Eu depois volto.

Inês - (num grito) - D. Giacomo!

Esposa de D. Basílio - (Chorando) - D. Giacomo... Meu filho! Olhe esta menina, que perde os sentidos, pobrezinha.

D. Giacomo - Lamento. Não posso, de maneira nenhuma! Um momento. Eu depois volto. (Afastado e resmungando, em voz baixa)  
Querem ludibriar um cavalheiro! Todos sabem que está arruinado e ele ainda a representar aquela comédia! É incrível!

( Breve Separador )

Notário Zurlo - Minha filha, lamento... Venho restituir os presentes que deu a meu filho D. Giacomo. Lamento realmente muito.

Notário Zurlo (Notário)... Fazia grande gosto neste casamento.

Enfim... Mas D. Inês não tem culpa! Encontrará outros pretendentes com os méritos que possui.

Inês (a desmaiar) - Meu Deus!

D. Zurlo - Que desgraça, minha filha! Desculpe se ainda lhe chamo assim. Já a considerava como minha filha! Que pena isto me faz!

SEPARADOR

D. Basílio Arlotta - Inês.

Inês - Meu pai.

D. Basílio - Sabes que, apesar da nobreza da nossa casa, nunca tivémos grandes meios de fortuna. E as querelas no Tribunal tudo levaram. Sobretudo a causa de Palermo, que me custou os olhos da cara. Fiz isso por ti, por amor da família. Enfim, para favorecer o teu casamento, com o Dr. Zurlo, que era realmente um bom partido, cobiçado por todas as mãos de família, apesar do nascimento dele ser menos ilustre.

Inês - Oh, meu pai, que sorte a minha. Em nossa casa já me tinham feito todo o enxoval... E D. Zurlo <sup>mostrava-se</sup> apaixonado por mim...

D. Basílio - Sim, representava bem o seu papel. Mas era só comédia, filha. Representou-a também com muitas outras raparigas. Mas quem manda é o pai. E esse só olha ao dinheiro. Claro, também se agradava dos nossos laços de nobreza. Arrisquei a sementeira nas Terras-Mortas, arrisquei o que pude e o que não pude. Trabalhei como um cão. Vias que eu partia para o campo ao romper do dia e voltava à noite, extenuado. Encomendava-me a todos os santos e às almas do Purgatório. Até ia acender uma lamparina, todos os Sábados, às escondidas, à Madonada Idria, para que fizesse chover. Escondia as cartas do advogado, para não vos falar da

D. Basílio - ... causa. Esforçava-me até por parecer alegre aos vossos olhos. Não deixei de confessar e comunicar pela Páscoa, de pôr-me na graça de Deus, na esperança de que a causa me fosse vitoriosa e assim o teu casamento se fizesse. Tu merecias tudo isso, minha filha.

Inês - Meu pobre pai!

D. Basílio - D. Giacomo Zurlo, como seu pai, o notário, só olhava ao dote. E por isso te abandonou e mandou devolver os teus presentes. Bem sei que já lhe havias dedicado o teu coração. Mas agora esquece-o, filha. E não vejo outra solução do que entregares-te a Deus.

Inês - Como, meu pai? O pai pôs-me em Santa Maria Degli Angeli simplesmente como educanda. Destinava-me ao mundo.

D. Basílio - Com certeza, filha. Bem deves compreender, agora quanto lutei pelo teu casamento, por um belo futuro, para ti, no mundo. Tudo se desmoronou, para ti e para mim.

Inês - Fizeram-me tanta festa, ao sair do Mosteiro, e o pai estava tão contente nesse dia...

D. Basílio - Se estava, filha, se estava. Fez-se quase um banquete, com muito sacrifício meu. Mas D. Giacomo, a começo, não sabia que o teu dote dependia do resultado da semántea, do ano correr bem ou mal. Melhor fora, talvez, para ti, que ele o soubesse, pois logo se teria afastado, e agora tu sofrias menos. Há que voltar ao Mosteiro, filha, e fazeres-te freira. A nossa casa está arruinada. Não vejo outra solução para ti, minha filha.

Inês - Está bem, meu pai. Obedeço.

(Separador)

Capelão - A Irmã Inês é o exemplo do nosso Mosteiro. Todas as senhoras noviças devem pôr os olhos nela. Aquela é que sabe que

...<sup>que</sup> no mundo só há engano e fingimento. Ludibrio e mais nada. As pessoas dizem uma coisa e têm outra no coração. E que resta, no fim de tantas angústias? Um punhado de pó! Vanitas vanitatum...

Murmúrios das noviças)

Capelão - Os pais dela já morreram, coitada. Entrou para o Mosteiro auxiliada por uma tia caridosa, que deu as cento e vinte onças de dote para se fazer freira. Também o seu antigo noivo, que a iludiu, fingindo gostar dela, e depois a abandonou, ao saber da ruína de seu pai, e casou com outra, já morreu. E o seu funeral veio aqui para Santa Maria degli Angeli. Seja feita a vontade de Deus! A Irmã Inês é hoje uma pobre velha. Todas as noviças devem buscar o seu conselho. Ela é o melhor coração do Mosteiro. E tem a graça do Senhor.

(Murmúrios das noviças)

Irmã Inês - Fiquei com 6 onças de dote por ano. O comer que me dá o convento custa menos de 30 centimos por dia. Assim me consigo manter, e pagar à lavadeira e recompensar a cara irmã conversa que cuida dos meus achaques. Poupo os dois pares de sapatos que me dão por ano e a túnica nova, para não entrar noutras despesas. Enfim...

Irmã Conversa - A Irmã ~~conversa~~ Inês até vende as nozes e as anêdoas, por não as poder roer. E divide sempre um ovo comigo e com a lavadeira. Já sei que a Irmã Inês encozou um fogareiro para a mesa, para aquecer a sopa e a dividir conosco, que temos mais apetite.

Irmã Inês - Têm sempre uma fome de lobos, benza-as Deus. E no fim destas economias todas, <sup>ela</sup> ainda consigo ficar com o bastante

Irmã Inês (Continuação) - ... para oferecer o café e um biscoito ao confessor, todas as manhãs.

Irmã Conversa - A Irmã Inês quer receber uma noviça acabada de entrar, daquelas que vieram à força, sem vocação? Só a Irmã Inês podia tentar apaziguá-la.

Irmã Inês - Mande-a entrar.

Irmã Conversa - Vou chamá-la (Passos a afastar-se)

Noviça (aproximando-se) Irmã Inês, lamento importuná-la.

Irmã Inês - Estou ao seu dispor, para a confortar e orientar no que quiser. Bem sei que os primeiros tempos são difíceis, quando se vem por mão da família e se tem muito apego ao mundo.

Noviça - Sabe como é? A minha vocação é casar com D. Peppino Bertola, a bem ou a mal. Eu não vou fazer-me freira!

Irmã Inês - Meu Deus! Não lhe digo nada por agora, minha filha. Não se inquiete. Não se sinta aprisionada no Mosteiro. A paz há-de vir, tenha ela o rosto que a menina desejaria ou outro. E agora vá. Que Deus a acompanhe.

Noviça - Obrigada, Irmã Inês.

Irmã Inês (Consigo) - Como as gerações mudam! Eu obedeci a meu pai. Não pensei mais no mundo. Mas estas raparigas de hoje revoltam-se. Não as condeno. Eu também sonhei outro destino e meu próprio pai o sonhou para mim. Compreendo-as. E não as julgo. Só Deus deve julgar.

FIM

*Rosalie Brancard*